



A abordagem sobre desastres com as crianças: orientações para famílias e escolas

Bem-estar / 20 de maio de 2024

Bem-estar | A partir de pesquisa desenvolvida durante a pandemia, a psicóloga do Colégio de Aplicação Gabriella Koltermann reforça a importância do apoio parental e escolar para a proteção do desenvolvimento infantil em situações de crise

Foto: Jürgen Mayrhofer/Governo do Estado

O Rio Grande do Sul vive, no momento, uma crise humanitária causada por um desastre climático/ambiental sem precedentes. Uma enorme parcela da população gaúcha foi atingida negativamente de forma direta ou indireta, o que torna muitos dos que aqui vivem vulneráveis a todos os efeitos inerentes a um desastre: estresse, insegurança, dúvidas, processos de luto e perdas (em muitos sentidos – materiais, humanos, de planos, etc.).

Nesse contexto, especialmente vulneráveis encontram-se as crianças, enquanto seres em acelerado período de desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional. Em contrapartida, algumas medidas familiares no contexto escolar podem atuar para mitigar os efeitos de eventos estressores na infância.

Minha pesquisa de doutorado desenvolvida no Instituto de Psicologia da UFRGS, em específico, buscou investigar relações entre características dos pais/responsáveis e do ambiente familiar de crianças e as práticas parentais de literacia (conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita) no contexto familiar com os desfechos em habilidades iniciais de aprendizagem da leitura e da escrita durante a pandemia de covid-19 (no ano de 2021). Ler para crianças é uma das principais e mais estudadas práticas de promoção da literacia na infância.

Corroborando tais evidências e apontando que essa prática continua relevante em período de eventos potencialmente estressores, neste estudo, a frequência de leitura compartilhada entre pais e filhos no contexto familiar predisse vocabulário infantil e consciência fonológica (uma habilidade cognitivo-linguística que envolve a capacidade de refletir sobre os sons da língua e que é essencial na aprendizagem inicial da leitura e da escrita) em crianças no processo inicial da alfabetização durante a pandemia de covid-19.

Além da prática da leitura compartilhada ser capaz de promover habilidades cognitivas, ela pode ser uma via de processamento de emoções e redução da ansiedade. A prática da leitura é essencial para o desenvolvimento infantil e é capaz de direcionar de forma mais lúdica assuntos, por vezes, difíceis do ponto de vista emocional. Nesse sentido, várias iniciativas surgiram no país para a disponibilização de materiais de livre acesso de leitura para crianças, na tentativa de abordar a questão, explicar o momento atual e processar as mudanças por meio de uma linguagem adequada.

As crianças entenderem as emoções sentidas nesse momento, nomeá-las e sentirem um lugar seguro para expressá-las é essencial para sua saúde emocional e redução do estresse e, possivelmente, de reações de medo que possam surgir. Especialmente em situações atípicas de crises e desastres, o apoio parental e da escola, a disponibilização de materiais lúdicos e espaço para conversas, abordagem do tema de forma adequada são fatores de proteção para o desenvolvimento infantil.

Porém, qual a abordagem mais adequada? Como saber se estou abordando a temática de forma sensível? O quanto devemos tratar sobre o que vem acontecendo com as crianças? Há algumas orientações básicas sobre a abordagem psicológica às crianças que vivenciam situações de desastres e crises que podem ser consideradas tanto por cuidadores familiares como no contexto escolar.

- **Considere o que a criança sabe e entende sobre o desastre.** As crianças podem sentir estresse quando não entendem experiências de desastres. Seja honesto sobre o que está acontecendo, mas use uma linguagem apropriada à idade, esteja atento às suas reações e seja sensível ao seu nível de ansiedade. O uso dos livros infantis podem ser uma ferramenta interessante para isso, visto, de forma geral, serem desenvolvidos com cuidado especial para a faixa etária infantil.
- **Limite a exposição a imagens verídicas.** Embora possa ser importante que os adultos se mantenham informados sobre o desastre, assistir a muitas reportagens na televisão, por exemplo, sobre o desastre pode sobrecarregar crianças (assim como muitos adultos).
- **Comece pedindo permissão às crianças para falar sobre o que as preocupa.** Algumas crianças podem estar ansiosas para falar sobre as suas preocupações, enquanto outras podem achar isso difícil. Não evite suas preocupações. Certifique-se de reconhecer seus sentimentos e garantí-lhes que é natural sentir-se triste ou assustada quando ocorrem desastres. Ressalte às crianças que elas podem falar com os adultos de confiança sempre que quiserem.
- **Proporcione sensação de segurança às crianças.** Diga a elas que os adultos estão fazendo tudo o que podem para proteger e ajudar as crianças que foram afetadas pela catástrofe.
- **Esteja alerta para mudanças significativas de comportamento.** Os cuidadores devem estar atentos a quaisquer alterações significativas nos padrões de sono e hábitos alimentares, por exemplo. Observe também grandes oscilações emocionais ou queixas físicas frequentes. Se alguma dessas ações acontecer, provavelmente diminuirão em pouco tempo. Se eles continuarem, no entanto, é recomendado procurar ajuda profissional em saúde mental.

A rede de suporte emocional, educacional e social das crianças nesse momento é crucial. As famílias, as escolas, os serviços de saúde e assistência social precisam estar adequadamente munidos para abordar adequadamente a crise humanitária atual e todos os efeitos dela decorrentes, como a suspensão das aulas e os efeitos em aprendizagem, as sensações de ansiedade e medo, estresse e processos de luto. Assim, poderemos atuar como suporte às crianças afetadas tanto direta como indiretamente pela situação atual, minimizando os seus efeitos deletérios.

Gabriella Koltermann é psicóloga (CRP 07/32311) no Colégio de Aplicação da UFRGS, especialista em Neuropsicologia (CFP), mestre, doutora e pós-doutoranda em Psicologia (UFRGS).

:: Posts relacionados



Movimento de plataformação do trabalho docente



O debate sobre o gerenciamento de recursos hídricos



De volta à rotina após as enchentes



Carta aos leitores | 05.06.24

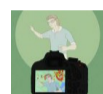
:: ÚLTIMAS



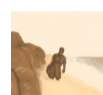
Carta aos leitores | 13.06.24



Conhecimento do português proporciona acolhimento para imigrantes que vivem no Brasil



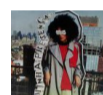
Movimento de plataformação do trabalho docente



O Direito e a prevenção de desastre ambiental



Atuação do NESA-IPH frente às inundações



A presença negra num bairro riograndino



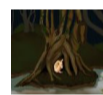
Carta aos leitores | 06.06.24



A cultura Hip Hop expressa sua coletividade em espaços que demarcam sua presença no RS



Impercepção botânica na política ambiental



Árvores podem aliviar deslizamentos e enchentes

INSTAGRAM

Jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow

REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8.andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

View on Instagram